

INOVAÇÃO NA CRIAÇÃO DE VALOR



A esta altura do campeonato, você já deve estar convencido que o planeta tem limites ambientais e que esses limites estão muito mais próximos do que se imaginava há até pouco tempo.

Mas, se ainda restam dúvidas, que tal algumas rosquinhas? Lá em 2012, durante a Rio+20, a Oxfam (uma organização internacional que pensa soluções para o problema da desigualdade social no âmbito de um desenvolvimento sustentável) conseguiu colocar toda essa problemática socioambiental e econômica dentro de uma simples “rosquinha”.

Esse espaço vazio do meio é o local das privações e da miséria – ali não deve ter ninguém,

nunca, ou não se estará respeitando os direitos humanos mais básicos.

Na rosca propriamente dita é onde todos devem coabitar e os recursos serem distribuídos pela economia com justiça e respeito ao meio ambiente, sem extrapolar os limites planetários e garantindo um piso mínimo para assegurar necessidades e direitos humanos básicos.

Mas qual a utilidade da rosquinha?

Aqui, no teto, estão as questões ambientais: mudança do uso da terra, mudança climática, uso da água doce, perda de biodiversidade etc.

Na parte interna da rosquinha

estão os elementos que satisfazem necessidades humanas: saúde, alimentação, água, educação etc.

Tanto as questões do teto como as da base podem ser, em boa parte, medidas e monitoradas.

Essas medidas para cada um dos indicadores mostram graficamente se estamos indo bem, ou nem tanto, ou se nem sequer existem dados para avaliar.

E do lado do teto ambiental, a rosquinha mostra os elementos cujos limites já estão sendo extrapolados, os que ainda têm alguma folga para avançar e outros para os quais ainda não existem medidas.

Dados os limites e os desafios

que temos, não dá para continuar fazendo mais do mesmo. É preciso mudar a forma como produzimos e consumimos, e a inovação é um importante elemento de transformação para essa almejada nova economia.

Quando a gente fala em inovação, geralmente vem à mente produtos cheios de tecnologia para facilitar a nossa vida, como *smartphones* e *smart TV*, ou serviços, como os aplicativos Uber e Waze, e Netflix.

Só que a inovação não está apenas no produto ou no serviço em si, mas também na forma como são feitos. E é justamente disso que trata o programa Inovação na Criação de Valor (ICV), desenvolvido pelo GVces.

A inovação também está nas relações das grandes empresas com seus fornecedores (cadeia de suprimentos), nas políticas e nas estratégias empresariais.

Ficou para trás aquela visão de que a missão das grandes empresas é gerar bens e serviços e, acima de tudo, maximizar lucros.

A partir dos anos 1980, as empresas começaram a perceber que precisavam pensar em responsabilidade social para com os públicos com quais se relacionavam por meio de suas atividades, os chamados *stakeholders*.

Hoje, para nos manter dentro da rosquinha, só isso não bas-

ta. Ser eficiente apenas... também não basta.

A inovação para a sustentabilidade tem de estar presente em cada uma das cadeias de valor de uma empresa, incluindo, a montante, fornecedores, subfornecedores, produtores, prestadores de serviços, e, a jusante, distribuidores e clientes finais.

Com isso, substitui-se a visão antiga da linearidade pela circularidade, ou seja, troca-se a lógica do “pega-faz-descarta” pela do “pede emprestado-usa-devolve”, a qual considera os limites da capacidade de suporte do planeta.

Você verá nesta edição de P22... ON que, para levar a inovação a

todas as cadeias de valor de um negócio, é necessário promover o desenvolvimento de um ecossistema de inovação.

Essa perspectiva do ecossistema sugere que uma organização isolada não é capaz de enfrentar os desafios de inovação, ao contrário de uma organização que interage com parceiros a montante e a jusante de sua cadeia e conta com o suporte de pesquisadores, acadêmicos, financiadores, investidores, governos, entre outros atores. Cria-se assim um ambiente de apoio e amadurecimento capaz de transformar inovações em negócios e de criar valor para os *stakeholders* sem desrespeitar os limites da “rosquinha”.

VEJA TAMBÉM
REPORTAGENS SOBRE:

A história e o contexto
da inovação no Brasil

Metainovação – é possível
inovar inovando

O conceito da inovação
para a sustentabilidade

Como a inovação
se dá no campo

E oportunidades de
empreendedorismo
ao longo da cadeia
de valor